

Catarina Lopes (09/06/2010-19/06/2010)

O Papel dos migrantes da etnia manjaca na sustentabilidade das escolas públicas da região de Cacheu, sector de Canchungo

No terreno, a missão deu-se em três locais distintos: no sector de Canchungo, na região de Cacheu; em Bafatá, na região com o mesmo nome; e em Bissau. Em Canchungo, as entrevistas realizaram-se na *tabanca* (aldeia) de Tame, onde se encontra a escola Tomás Nanhungue e a sede da ASSOFITA – Associação dos Filhos e Amigos de Tame.

As entrevistas e análise de documentos da associação contaram com a presença do diretor da escola e tesoureiro da associação, Bernardo Gomes. A visita à escola permitiu ter uma perspetiva do investimento da associação na construção dos edifícios, mas também na forma como se organizam as duas instituições em termos administrativos.

Apresentou-se ao responsável da ASSOFITA em Tame e ao coletivo dos professores o enquadramento do projeto FCT e o papel do estudo de caso das associações manjacas no conjunto da investigação. Os encontros de três dias com associação e escola permitiram identificar os instrumentos usados, a forma de organização das duas instituições e uma caracterização dos associados residentes na aldeia de Tame,

Fez-se ainda em Canchungo o primeiro tratamento de dados estatísticos dos associados de 2005 a 2008, lançando-se à associação as primeiras interrogações sobre o funcionamento da ASSOFITA e de outras associações congéneres e sua ligação com escola e Estado. Ainda em Canchungo, entrevistou-se um dos representantes da CONGAI, possibilitando dados referentes às associações ao sul do rio Cacheu e, em particular, sua evolução desde 2005.

Em Bissau, o trabalho centrou-se essencialmente no INEP na análise documental sobre associações e o grupo manjaco no mosaico multi-étnico da Guiné-Bissau. A reunião prévia com o Director do INEP, Mamadu Jao, permitiu integrar as perspetivas iniciais sobre manjacos e associações.

Em Bafatá, realizaram-se uma série de entrevistas a Luís Costa, manjaco de uma *tabanca* de Calequisse. Pretendeu-se confrontar dados de leituras realizadas sobre manjacos e questionar o modelo de associação o modelo de organização social dos manjacos (casa, casamento, rituais, emigração).